

A arqueologia, enquanto escava, destrói as estruturas dos sítios e por isso precisa documentá-las muito cuidadosamente. Hoje há muitas técnicas de documentação, como a filmagem e a fotografia, porém uma das mais precisas e sintéticas é o desenho. Cada expedição traz de volta centenas de desenhos de perfis, plantas, croquis, desenhos de sepultamentos, esboços de mapas, que é preciso trabalhar em laboratório para o estudo, o arquivamento permanente e a publicação. Muitas vezes não é só passar a limpo o esboço que veio do campo, mas colocá-lo dentro dos padrões gráficos e estéticos ou fazer dele uma maquete correta e significativa. Como aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo conheço bem as técnicas para uma e outra atividade e venho sistematicamente trabalhando nos projetos do Instituto Anchietao de Pesquisas, tendo reproduzido centenas de desenhos vindos do campo, especialmente dos acampamentos litorâneos de Içara, dos quais produzi muitas vistas de sepultamentos, perfis de plantas e uma maquete da disposição dos mortos num pequeno cemitério. Uma reprodução significativa implica em estar metida, de cabeça, nos problemas arqueológicos e ter experiência com culturas indígenas para dar o valor requerido aos esboços e detalhes oferecidos pelos colegas arqueólogos. (CNPq).